

VISÃO DO CORREIO

Abaixo à hipertensão

Cerca de 28% da população brasileira — 50 milhões de adultos — é afetada pela hipertensão arterial, segundo levantamento da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2023. Em todas as 26 capitais brasileiras e em Brasília, mais mulheres (29,3%) do que homens (26,4%) têm pressão alta.

Recentemente, a hipertensão foi tema de uma grande polêmica em razão de uma novidade lançada no Congresso Europeu de Cardiologia, em Londres. Os especialistas classificaram a pressão arterial antes considerada “normal”, 12 por 7 (120 por 70 mmHg), como elevada. A categorização, porém, não chegou a ser um consenso entre cardiologistas.

Segundo os autores da nova diretriz, a criação de uma categoria chamada “pressão arterial elevada” é mais um alerta para intensificar o tratamento precoce, mantendo a pressão dentro da meta, especialmente em indivíduos com risco aumentado para doenças cardiovasculares.

No entanto, o que vigora no Brasil (por enquanto) é que a hipertensão arterial é diagnosticada quando o paciente apresenta um índice igual ou superior a 13 por 8. Sendo assim, os profissionais brasileiros têm considerado a medida 12 por 7 um estágio anterior, de pré-hipertensão, mas o termo tem sido usado ainda com cautela. A expectativa é de que, ainda neste semestre, as entidades médicas tracem novos parâmetros no país, tendo como base as mais recentes diretrizes europeias.

Neste mês, as ações giram em

torno do Dia Nacional de Combate à Hipertensão Arterial, celebrado hoje. A campanha “Aliança onda: menos pressão, mais ação!”, liderada pela Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), tem estratégias ambiciosas: pretende ter, até 2030, 70% dos pacientes hipertensos brasileiros com a doença controlada, quase o dobro da realidade atual.

A meta é ainda mais ousada quando se considera os objetivos traçados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que espera alcançar o controle da hipertensão em 50% da população mundial até 2040. Somente no Brasil, isso significa salvar 365 mil vidas.

Para isso, os atores públicos e privados — e aqui estão incluídos governos estaduais e municipais, entidades médicas (sociedades e associações), pacientes e sociedade civil — precisam somar esforços para promover ações de controle destinadas a pacientes hipertensos, o que passa por educação em saúde, disponibilidade de assistência e criação de condições que favoreçam a adoção de hábitos saudáveis.

A favor, os envolvidos contam com o uso de tecnologias digitais, na tentativa de influenciar colaboradores — seja informando, seja gerando dados que aprimorem as ações do programa, seja aderindo aos tratamentos. A lista de empecilhos é grande: a avalanche dos ultraprocessados, a cultura do sedentarismo, tão arraigada nos países ocidentais, as dificuldades estruturais para a prática de atividades físicas, entre outros. Inegavelmente, é um trabalho árduo e duradouro, mas nem por isso pode deixar de ser feito.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Papa Francisco

Perdemos o papa Francisco. Um homem simples, aberto ao mundo, um sacerdote corajoso e ético. Um papa admirável, humano e solidário, que pregava a paz e defendia o meio ambiente, os pobres e as vítimas de guerras insanas. Frágil de saúde, mas forte no resgate da essência do cristianismo. Buscou levar a Igreja para o mundo real e atual, perto da vida das pessoas comuns, saindo do luxo dos palácios, das redomas de vidro, do comodismo, do preconceito e da alienação. O mundo ficou mais triste e mais pobre!

» Ricardo Pires

Asa Sul

Solidariedade

Minha solidariedade aos irmãos católicos pelo falecimento do papa. Foi um grande líder, teve as melhores intenções, deixou grandes exemplos de humildade e de amor e, agora, descansa junto ao Pai. A missão de Francisco se encerra, a dos católicos prossegue, até o fim dos séculos. Que Deus abençoe vocês.

» William Douglas

Rio de Janeiro

Conclave atualíssimo

Não à toa *Conclave* recebeu oito indicações ao Oscar, inclusive a de melhor filme. O papa morre e os cardeais em Roma vão eleger o sucessor. Nos bastidores da eleição, imperam a intriga e a ambição de poder, além da tão atual polarização entre progressistas e conservadores. Thriller cheio de reviravoltas e desfecho inesperado. Muitos vão aplaudir o desfecho, outros vão contestar. Fiquei entre os primeiros e sugiro o longa estrelado por Ralph Fiennes, com figurino, sons e cenas interiores belíssimos. O filme *Conclave*, vencedor do Oscar deste ano de melhor roteiro adaptado, é líder de audiência da Prime Vídeo desde a última segunda-feira (21), quando morreu o papa Francisco.

» José R. Pinheiro Filho

Asa Norte

Entregadoras

Quero agradecer ao **Correio** pelo cuidado e o carinho com nosso grupo de entregadoras Moto Brabas. A reportagem, de autoria de Júlia Giusti e publicada no último domingo (20/4), no caderno *Trabalho & Formação Profissional*, ficou incrível e, em poucas palavras, conseguiu mostrar um pouco da nossa realidade que muitas vezes é tão cruel.

» Carolina Souza

Valparaíso (GO)

Brasília e a Dom Bosco

Brasília chega aos 65 anos e, com ela, também completa seis décadas e meia de funcionamento ininterrupto da Pizzaria Dom Bosco, localizada na 107 sul. “Uma dupla e um chá mate!”, grita o cliente da mais tradicional e antiga pizzaria de Brasília. O pedido se traduz com duas fatias de pizza formando um sanduíche e a bebida gelada e é uma das marcas registradas da casa. Fundada em 1960, por Enildo Veríssimo Gomes e seus irmãos Helci e Heli (falecido em 2014), a pizzaria mantém suas características intactas. Em um balcão, serve apenas um sabor de pizza (massa, queijo mussarela e molho de tomate fresco), as bebidas — chá mate ou suco de caju — e alguns salgadinhos. A pizzaria nasceu com a alma da época, com tantas construções, os trabalhadores não tinham tempo para almoçar e pediam um lanche para saciar a fome, em pé mesmo, antes de voltar ao trabalho. À época, não tinha transporte público. Então, as pessoas tinham que lanchar rapidinho para não perderem o horário que passavam os ônibus das construtoras e irem para casa. Já estão na quarta geração de clientes. E tem freguês que já tem bisneto. Há 45 anos, lambuzo-me com a pizza dupla e me refresco com o chá mate! É sucesso absoluto!

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se um turista estrangeiro utilizar o transporte público de Brasília, a cidade vai passar vergonha, principalmente o metrô. Ruim para a visibilidade da capital do país titulada como Patrimônio Mundial.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

O Ministério da Saúde adverte: propaganda eleitoral na UTI é prejudicial à saúde.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Bolsonaro, receber a visita de oficial de Justiça aborrece qualquer pessoa. Aborrecimento, raiva e gritos fazem a pressão subir mesmo.

Angela Regina — Brasília

A auditoria tem que ocorrer em todo o sistema de saúde pública do DF, que é uma verdadeira vergonha. Levei minha mãe, com 81 anos, para costurar um dedo e demoraram, simplesmente, nove horas para finalizarem o atendimento.

Tiago Luiz — Brasília

Dono de farmácia é preso por tráfico de medicamento controlado. Isso é antigo, na fala de médico ou na espera que dura meses por uma consulta simples, as pessoas acabam recorrendo a esse tipo de alternativa. Tem que coibir o crimes, mas também oferecer assistência!

Marlon Barros — Cruzeiro



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Nós somos os invasores

Uma das cenas que tenho na memória de infância é de um bate-papo noturno, ao redor de uma fogueira, entre primos, caseiros e capatazes da fazenda de meu avô materno, no interior de Minas. De forma contumaz, as histórias giravam sobre fenômenos sobrenaturais, mitos e caçadas a animais presentes na região entre São Francisco e Arinos.

Particularmente, a presença de onças era o que mais me assustava. Ouvia atento aos relatos sobre ataques a animais e moradores. Vira e mexe, eles saíam para caçadas noturnas na tentativa de encontrar o felino que dizimava o rebanho dos fazendeiros. Confesso que sentia muito medo de ser vítima de um daqueles bichos, que costumavam se esconder em cima de árvores ou tocas, conforme contavam os funcionários.

Em uma semana recheada de notícias impactantes — como a morte do papa Francisco, o aniversário de Brasília, a recusa de um deputado desconhecido a um ministério no governo Lula e a descoberta de um escândalo bilionário de roubo a aposentados e pensionistas do INSS —, a morte de um caseiro por uma onça no Mato Grosso do Sul se tornou um dos focos principais do debate nas redes sociais, com uma alta audiência em todas as matérias.

Como os ataques de onça são extremamente raros, de uma forma geral, a discussão centrava-se em dois pontos: a presença humana no hábitat dos animais e as causas do comportamento

agressivo dos bichos, que chegou a avançar sobre um dos policiais que faziam parte das equipes de captura.

O primeiro ponto a termos em mente é que não existe onça boa ou má. A ciência aponta que o comportamento agressivo relatado normalmente está relacionado à defesa do território ou à busca por alimento. Práticas como a “seva” (alimentação de animais em pontos específicos) são vistas como um fator de risco, pois fazem com que os felinos percam o medo e associem a presença humana a uma fonte de alimento.

Outro ponto que merece atenção é que a região, banhada pelos rios Miranda e Aquidauana, trata-se de um destino do turismo ecológico, com visitantes de todas as partes do mundo. Turistas acabam deixando restos de alimentos para os animais, o que favorece o encontro de pessoas com a fauna local.

E, além disso, o Pantanal passou, no ano passado, por um dos maiores incêndios da história, com praticamente 15% da área consumida em queimadas. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, chegou, inclusive, a prever o desaparecimento do bioma até o fim deste século. Ou seja, os sinais de mudança na biodiversidade da região são mais do que evidentes.

Urge a necessidade de colaboração entre pesquisadores, poder público e a sociedade para não termos novas tragédias. Animais silvestres estão cada vez mais presentes em áreas urbanas. Respeitar os limites da ação humana é fundamental. Nós somos os invasores.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br